
A Galeria Belard apresenta, *Jardins*, exposição individual de Joana Galego, artista portuguesa baseada em Londres e Lisboa. Reunindo pinturas e colagens cujas narrativas visuais dissolvem fronteiras entre espaço e tempo, esta mostra questiona uma e outra vez o que significa *cuidar*, e, inevitavelmente, *aproximar*. Pontuada por sugestões de intimidade, afeto e secretismo, *Jardins* oferece-nos uma perspectiva singular sobre a experiência humana como parte indissociável de um universo maior, representado por paisagens que a artista simultaneamente recorda e imagina.

Ao pensarmos em jardim, podemos imaginar uma colecção de elementos naturais meticulosamente organizados, domesticados, muitas vezes delimitados. Esta ideia de limite é algo que fascina profundamente a artista, para quem a pintura sempre representou a possibilidade de fugir, ficando - um pular da cerca. Galego pensa num jardim do tamanho do mundo, o próprio mundo enquanto jardim. Nesta constante alternância entre o selvagem e o doméstico, nessa fronteira invisível, o cuidado é o que une e assume o papel principal. “Enterrar os dedos na terra como quem faz um cafuné, ou vice versa.”

Também o trabalho no estúdio pode ser comparado a um jardinar - as ideias, muitas vezes tomando a forma de desenhos, são sementes pensadas por meses, germinando para originar pinturas que, mediante um constante sobrepor de camadas e uma atenção ao acidental e ao inesperado, podem levar anos até *aparecer*.

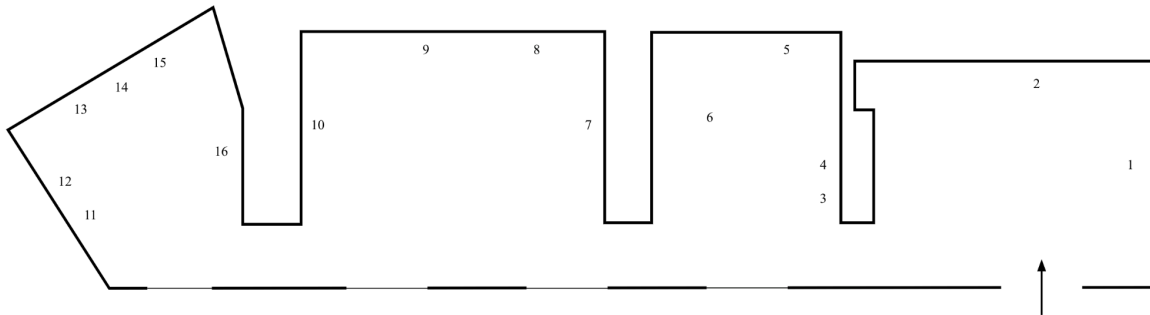
Na sua criação artística, Galego encontra uma expressão profunda das suas experiências pessoais, combinando desenhos de observação, imaginação e memória com referências como a da pintura de Paolo Uccello, *Caçada na Floresta* (c 1470) ou o trabalho de Paula Modersohn-Becker, numa tentativa de criar imagens que lhe possibilitem, nas suas palavras, "estar presente em dois lugares. Ou mais do que dois, como quando pinto em Londres a partir de um desenho que fiz na Indonésia, a pensar em Portugal. E posso juntar tudo isso. Talvez não transpareça, mas é isso que acontece no estúdio. O jardim perde os limites."

Mais focada em questionar do que afirmar, o processo criativo de Galego nasce predominantemente do desenho, numa crença no imenso potencial deste meio para todo o tipo de magias, incluindo *viajar no tempo*. A colagem surge depois, como cúmplice de vários diálogos contraditórios internos, com as suas múltiplas reformulações que possibilitam editar infinitamente uma composição. Como num teatro de fantoches, dão-se mudanças de escala, introduzem-se ou removem-se protagonistas e ocorrem completas mudanças de cenário dependendo das narrativas que vão emergindo.

Um método tão intrinsecamente táctil como o que se procura em muitos destes trabalhos também - uma redução dos muros que nos dividem, num acto de mútuo reconhecimento -, o cuidar de um jardim infinito.

Joana Galego (1994) mudou-se para Londres em 2016 para estudar na Royal Drawing School depois de terminar a licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Joana apresentou as exposições individuais *mole lunar sinal* na Soho Revue em 2023, *spring and all* na Royal Drawing School em 2019 e *lugar indeciso* no Museu das Artes de Sintra em 2016, e também participou em exposições colectivas desde 2013, incluindo: *Out of Nowhere*, Soho Revue (2022), *London Art Fair* com Aleph Contemporary (2022), *What I See I Will Never Tell*, Wilder Gallery, (2021); e *The Best of the Drawing Year*, Christie's London (2018). É membro da Lewisham Arthouse desde 2020 e está atualmente a trabalhar no seu estúdio no sudeste de Londres depois de participar na Bienal Jatim X em Java Oriental e na Residência IFA com a Royal Drawing School em Modinagar, Índia.

MAPA



- | | | |
|--|--|---|
| 1. Paciência, 2019
Óleo, acrílico e pasta de modelar sobre tela
40 × 35 cm | 8. Trabalho, 2024
Acrílico sobre tela
36 × 25.5 cm | 15. Um brinco, 2024
Aquarela, acrílico e colagem sobre papel
43.5 × 32 cm |
| 2. Com a minha cara muito quente, 2019
Óleo e acrílico sobre linho
170 × 121 cm | 9. Cena de caça, 2024
Acrílico e pastel seco sobre tela e linho
200 × 152 cm | 16. Com a montanha na língua, 2024
Acrílico sobre tela
26 × 20.5 cm |
| 3. Ainda não nos conhecíamos, 2024
Acrílico sobre tela
36 × 25.5 cm | 10. Cuidar, 2019
Óleo, acrílico e pasta de modelar sobre tela
47 × 26 cm | |
| 4. É preciso parar, 2024
Acrílico sobre tela
36 × 25.5 cm | 11. Tempo livre, 2024
Aquarela, acrílico, pastel seco, pastel de óleo e colagem sobre papel
46 × 34 cm | |
| 5. Manali, 2024
Monotipia, pigmentos naturais e acrílico sobre tela
110 × 71 cm | 12. Nocturno, 2024
Acrílico sobre tela
60 × 50 cm | |
| 6. Enquanto regava o jardim, 2024
Monotipia, pigmentos naturais e acrílico sobre tela
80 × 42 cm | 13. Pedido, 2024
Aquarela, acrílico, pastel seco, grafite e colagem sobre papel
45 × 37 cm | |
| 7. Dar pão aos patos, 2024
Óleo e colagem sobre linho
112 × 92 cm | 14. Comi todas as sementes, 2024
Acrílico sobre tela
60 × 50 cm | |